

Mais*

SEGUNDO O ÚLTIMO BOLETIM DA SESAB, TAMBÉM TEM MENOS CRIANÇAS À ESPERA DE UMA INTERNAÇÃO

Daniel Aloisio*

REPORTAGEM

daniel.santos@redebahia.com.br

A Central Estadual de Regulação de Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) registrou redução de 29% na fila de espera para leitos clínicos de tratamento da covid-19. No domingo (14), eram 255 pacientes nessa situação. Ontem, havia 180, segundo os dados do último boletim epidemiológico emitido pelo órgão. Embora a situação ainda não seja considerada a ideal, a queda no percentual traz um alento para o sistema de saúde baiano, atualmente sobrecarregado.

No mesmo período, também houve leve queda, de 495 para 489, nos pacientes que aguardavam um leito de UTI no estado. O número já chegou a 513, em 12 de março, quando o sistema de saúde esteve na iminência de colapsar, segundo a avaliação feita, na ocasião, pelo titular da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, Leo Prates.

Outra redução ocorreu no número de crianças que aguardavam por um leito de UTI pediátrica na Bahia. Eram 20, no domingo, e agora são 10, 50% a menos. Uma queda, no entanto, não foi observada para os pequenos que precisam de leito clínico por conta da doença. Nesse caso, houve um crescimento de sete para 11 pacientes.

Embora tímidos, para o infectologista Matheus Todt, da SOS Vida, os números menores podem ser um reflexo das medidas de restrição mais severas adotadas na Bahia desde o dia 26 de fevereiro.

“Infelizmente, não acreditamos que já seja impacto da vacinação, que ainda está muito lenta. Mas com as medidas de restrição, a tendência é que, em duas ou quatro semanas, já se tenha algum impacto. O isolamento social evita que as pessoas adoecem de uma vez só, o que causa impactos no sistema”, diz.

Todt lembra também que os leitos clínicos são voltados para os casos menos graves. Para ele, a fila da UTI é que

Fila por leitos clínicos reduz em 29% na Bahia

Central de Regulação registrou, ainda, leve queda na busca por Terapia Intensiva no estado, de 495 para 489

“Os números vêm melhorando, mas ainda não repercutiram nas UPAs, no sistema de saúde. Nossa expectativa é que repercuta, pois quanto menos infecção, menos gente no sistema”
Bruno Reis

Prefeito de Salvador

precisa reduzir. Ainda de acordo com o especialista, 85% dos casos de covid-19 são de pacientes que sequer procuram o hospital.

“Os pacientes que têm comorbidades costumam ficar em estado muito grave e precisam de ventilação mecânica, entubação e observação a todo minuto, não diária. Só na UTI isso é possível. O problema da covid-19 é que em torno de 5% dos casos precisam de UTI e, quando todos adoecem de uma vez só, não tem vaga para todo mundo”.

SEM O QUE COMEMORAR

Adielma Nizarala, infectologista da SMS, acredita que estamos longe de comemorar um avanço. “De fato, as medidas adotadas começam a fazer efeito a partir de agora no número de casos. Isso diminui a pressão no sistema de saúde. Porém, não tivemos uma restrição completa. Tem comércio que ainda podem funcionar e gente que não cumpre a rigor”.

A ocupação atual nos leitos de UTI na Bahia é de 86%. Já a ocupação dos leitos clínicos é de 65%. Sobre isso, o governador Rui Costa afirmou, em entrevista à TV Bahia, ontem, que o sistema de saúde do estado, na opinião dele, já está em colapso. “É um colapso toda as vezes que você tem um número grande de pacientes na fila esperando. Na medida em que você não consegue regular, em menos de 24 horas, um paciente que precisa de UTI”, afirmou.

*ORIENTADO PELA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO.

180
pacientes em todo o estado esperavam regulação para leitos clínicos de covid-19, ontem, segundo dados da Sesab

255
doentes aguardavam na mesma fila no domingo, 14, ainda segundo o boletim da Sesab

513
doentes graves aguardavam por uma vaga em UTI no estado na sexta, 12 de março

489
pacientes que precisavam de UTI estão na fila de regulação baiana atualmente, ainda de acordo com o último boletim da Sesab

Redução de 9,2% na fila de regulação de UTI em Salvador ainda não repercutiu nas UPAs



Salvador com menor demanda por UTI desde fevereiro

Pela primeira vez desde 20 de fevereiro, diminuiu o número de pacientes à espera por leito de UTI em Salvador. Anteontem, eram 87 e, ontem, 79. A redução ainda é tímida, de 9,2%.

“Isso se dá pelo esforço que fizemos para regular uma quantidade expressiva de pacientes. É um trabalho da prefeitura em parceria

com o governo do estado, seja na rede contratualizada, praticamente forçando que leitos fossem abertos e que fossem priorizados os pacientes da rede pública, como também em unidades próprias, onde seguimos ampliando leitos”, afirmou o prefeito Bruno Reis, durante a entrega de novos equipamentos de saúde.

A redução na fila da UTI em Salvador não foi acompanhada pela queda no número de pacientes aguardando leitos clínicos na cidade, que cresceu de 25 para 53, no mesmo período. Isso também contribuiu para o aumento no número total de pessoas aguardando regulação na capital: 112 para 132. A infectologista Adielma Ni-

zarala, da SMS, diz que ainda não se vê luz no fim do túnel.

“Ter menos pacientes pode significar só que a gente conseguiu transferir mais pacientes, abrir mais leitos. Um dia de queda não diz muita coisa. A gente precisa saber se o dado se mantém em queda e se vai ter redução de casos graves”, diz.

O prefeito Bruno Reis

também ainda não considera que a cidade se livrou do pior momento da pandemia.

“Ninguém pode afirmar que não terá colapso. Essas ampliações que estamos fazendo permitiram e vem permitindo que a gente não tenha. Os números vêm melhorando, mas ainda não repercutiram nas UPAs, no sistema de saúde”, afirma.